

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ISE – INSTITUIÇÃO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**METODOLOGIA DO PROJETO DE GESTÃO E ORIENTAÇÃO DE
ESTÁGIO:**

**BIBLIOTECA NAS ESCOLAS: UM INSTRUMENTO PARA
FORMAÇÃO DE LEITORES**

MARIA INÊS DE OLIVEIRA

ANÁPOLIS –GO

2011

MARIA INÊS DE OLIVEIRA

**BIBLIOTECA NAS ESCOLAS: UM INSTRUMENTO PARA
FORMAÇÃO DE LEITORES**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Educacional como requisito parcial à aprovação no Curso de Especialização em Gestão Educacional, sob orientação da Prof.^a Ms. Ivana Alves Monneral de Azevedo.

Anápolis – Go

2011

AGRADECIMENTOS

A Deus por toda a sabedoria, inteligência e entendimento, principalmente pelo dom da vida.

Aos meus filhos e meu esposo que mesmo durante o período de dificuldades me motivaram a continuar e persistir para conseguir alcançar os objetivos pleiteados tentando fazer o melhor possível.

A minha orientadora professora Ivana Alves Monnerat de Azevedo pela constante apoio, incentivo dedicação e amizade essenciais para o desenvolvimento deste trabalho e para o desenvolvimento como aluna. Pela sua compreensão, paciência e disposição em atender as orientações quando se faziam necessárias e pelo seu constante apoio nos momentos em que as dificuldades surgiam durante o desenvolvimento deste trabalho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Quadro 1: Atitudes que colaboram e complementam a relação entre a Biblioteca Infantil e Escolar. | 40 |
| Figura 1: Hora do conto..... | 60 |
| Figura 2: Leitura com os alunos. | 60 |
| Figura 3: Os alunos escolhendo os livros..... | 61 |
| Figura 4: Alunos lendo os livros. | 61 |
| Figura 5: Condições da biblioteca da escola..... | 62 |
| Figura 6: Alunos lendo na biblioteca. | 62 |
| Figura 7: Livros disponíveis..... | 62 |

RESUMO

O trabalho consiste no resultado dos processos investigativo e interventivo com o objetivo de compreender e descrever quais os benefícios referentes à reorganização da Biblioteca da Escola Municipal Lar São Francisco de Assis, na cidade de Anápolis-GO. A importância desse estudo se dá pela influência que os livros exercem sobre a vida dos indivíduos, sejam eles estudantes ou até mesmo membros da própria comunidade, diante disso, uma biblioteca bem estruturada e adequada proporcionará mais prazer à leitura e formará indivíduos com maior senso crítico. Foram realizados, a priori, os estudos bibliográficos, a partir das proposições teóricas de ANTUNES (1993); CARVALHO (2006); FONSECA (1992); MELO (2005), dentre outros, bem como por meio do Estudo de Caso Institucional – observações e entrevistas, visando elucidar que a biblioteca escolar consiste em um instrumento essencial à formação de leitores. No decorrer da intervenção foi possível perceber o prazer que as crianças sentem-se em ler ou até mesmo escutar histórias que estão além do seu mundo.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Leitura. Ensino-aprendizagem.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| I INTRODUÇÃO | 7 |
| II O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL E O PROCESSO INVESTIGATIVO | 10 |
| 2.1 OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DA REALIDADE EDUCATIVA | 10 |
| 2.1.1 Atividades de Leitura e Análise Documental..... | 15 |
| 2.1.2 Atividades de Participação..... | 25 |
| 2.2 Processo Investigativo | 26 |
| 2.2.1 Tema/Título..... | 26 |
| 2.2.2 Justificativa | 26 |
| 2.2.3 Problematização | 27 |
| 2.2.4 Hipóteses | 28 |
| 2.2.5 Objetivos | 28 |
| 2.2.5.1 Objetivo Geral..... | 28 |
| 2.2.5.2 Objetivos Específicos..... | 29 |
| 2.2.6 Revisão de Literatura | 29 |
| 2.2.7 Percurso Metodológico | 32 |
| 2.2.7.1 Instrumento de Coleta de Dados | 33 |
| 2.2.7.2 Coleta dos Dados | 33 |
| 2.2.8 Interlocutores | 33 |
| 2.2.9 Análise dos Dados e Discussão dos Resultados | 34 |
| III PROJETO DE INTERVENÇÃO – AÇÃO | 36 |
| 3.1 Tema/Título | 36 |
| 3.2 Justificativa..... | 36 |
| 3.3 Público Alvo..... | 37 |
| 3.4 Objetivos | 37 |
| 3.4.1 Objetivo Geral | 37 |
| 3.4.2 Objetivos Específicos..... | 38 |
| 3.5 Fundamentação Teórica..... | 38 |
| 3.6 Desenvolvimento do Tema..... | 40 |
| 3.6.1 Conteúdos Conceituais | 40 |
| 3.6.2 Procedimentais | 41 |
| 3.6.3 Atitudinais | 41 |
| 3.6.4 Áreas do Conhecimento e Temas Transversais | 41 |
| 3.7 Estratégias | 41 |
| 3.8 Culminância..... | 42 |
| 3.9 Duração..... | 42 |
| 3.10 Avaliação..... | 42 |
| IV CRONOGRAMA | 42 |

| | |
|---|----|
| V RECURSOS | |
| VI CONSIDERAÇÕES FINAIS | |
| VII REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 70 |
| APÊNDICE | 49 |
| ANEXOS | 51 |

I INTRODUÇÃO

Muitas são as dúvidas que os acadêmicos carregam ao longo dos anos de estudo sobre o primeiro contato com uma sala de aula, e o estágio vem a ser fundamental na nossa formação acadêmica e no esclarecimento de inúmeros anseios.

Pude perceber que o estágio proporciona a nós futuros educadores do que é a realidade das escolas. Nesta etapa pude observar o funcionamento da escola, aplicar meus conhecimentos adquiridos na faculdade e presenciar a teoria na prática.

Neste período participei de algumas atividades nas salas de aula Jardim II e no 3º ano. Uma das atividades marcantes foi o cantinho da leitura realizada na turma do jardim II, com 23 crianças, na faixa etária de 4 a 5 anos, nos dias 21 e 28 de maio e 04 de junho de 2010, na Escola Municipal Lar São Francisco de Assis, localizada na cidade de Anápolis, Goiás. Assim pude ter a oportunidade de colocar em prática meu projeto de investigação e intervenção que se intitulam com o tema “a importância da biblioteca nas escolas”.

As atividades referentes ao Projeto e Estágio em Gestão Educacional visaram o alcance dos seguintes objetivos: Construir um diagnóstico das atividades desenvolvidas nos diferentes espaços da Escola – Campo, com vistas à identificação das demandas e das possibilidades concernentes à prática profissional compartilhada e ao processo de intervenção em gestão educacional; identificar e analisar a organização e o desenvolvimento das ações administrativo-pedagógicas da equipe gestora nas instituições educativas de educação básica e problematizar a realidade educativa, apresentando propostas de intervenção (Projeto de Trabalho), visando à melhoria e/ou enriquecimento do processo de gestão educacional.

A escola estuda foi a Escola Municipal Lar São Francisco de Assis situada na Rua Larga nº. 320, Bairro Jardim Calixto cidade Anápolis GO. Fundada em 21 de julho de 1972, por Moacir Romeu Costa, membro da Loja Maçônica era oferecido aos alunos do maternal escolar, calçados e agasalhos, merenda, tratamento odontológico. Por volta do final da década de setenta, e

mediamente acordo firmado entre a Loja Maçônica e Prefeitura, a escola passou a funcionar sob forma de convênio e os funcionários passam a ser contratados e pagos pela prefeitura, que também passa a serem responsáveis por merenda escolar, materiais pedagógicos, moveis, dentre outros enquanto a Maçonaria ficou responsável por manter a escola em condições de funcionamento.

A escola atende alunos do bairro e comunidades vizinhas como Paraíso, Vila Mariana, Parque das Primaveras, Residencial Pedro Ludovico, Vila União e outros. Os moradores são de classe social de baixa renda, a maioria das mulheres é empregada doméstica.

O trabalho está organizado em três seções ou partes. Na primeira seção são abordadas as observações e análises relativas ao Estágio Supervisionado que consistiu em um processo de investigação e de intervenção-ação abrangendo observações, participação, leitura e análise de documentos da escola (PPP, PDE, Regimento Interno, Projetos, Plano de Gestão etc.) e legislações relacionadas à organização das atividades administrativo-pedagógicas e curriculares.

A segunda etapa refere-se ao Processo Investigativo relativo a Dinâmica da Biblioteca em uma Escola Pública Municipal na de Anápolis-GO, realizado por meio de observação e a utilização de autores que enfatizam a importância da biblioteca no meio estudantil. Nesta etapa delimitamos uma justificativa para este estudo, a problematização, as hipóteses, os objetivos e a metodologia empregada.

A terceira etapa aborda as ações referentes ao Projeto de Intervenção, que se intitula A importância da Biblioteca nas Escolas. Esse tema se deu pelas observações realizadas na escola-campo, onde foi percebido que esse ambiente não possui um espaço adequado para a utilização dos alunos e da comunidade. Justifica-se a existência de uma biblioteca escolar por oferecer um vasto campo de recursos a serem explorados, onde é oferecido tanto aos estudantes como a comunidade que a cerca o acesso a dados e a livros a consciência da sua própria herança cultural e proporcionar um apoio para a compreensão da diversidade de culturas.

Nesta etapa contou-se com uma fundamentação teórica bastante expressiva, onde contou-se com estudo de autores como Carvalho (2006);

Sobral (1982); Silveira (1996) e outros. Nas ações desenvolvidas foram delimitadas algumas ações estratégicas, onde fizemos um diagnóstico do acervo dos livros existentes na escola, e mediante essa informação fizemos um espaço da leitura na sala do jardim II, onde intitulamos como Cantinho da Leitura.

Mediante as observações, análises e atividades realizadas percebeu-se vários problemas na escola e, no que se refere ao tema proposto, percebe-se que a escola precisa urgentemente de um ambiente apropriado para utilização da biblioteca, tanto por parte dos alunos e professores, como por parte da população. Para isso, fizemos algumas sugestões para que a escola se adéque da melhor maneira possível e proporcione a comunidade uma melhor utilização da biblioteca escolar.

II O ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL E O PROCESSO INVESTIGATIVO

2.1 OBSERVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DA REALIDADE EDUCATIVA

Busca-se recursos eficazes para que haja em na escola melhoria em todos os setores, da estrutura física para atender as necessidades pedagógicas e garante a confiança da comunidade.

A Escola Municipal Lar São Francisco de Assis se orienta no processo sócio interativo e construtivo, pela compreensão da reciprocidade existente na relação entre homens com o meio sócio cultural.

A escola tem como prioridade dar oportunidade para o desenvolvimento das habilidades que lhes permitam atitudes de expressar-se avaliar-se criticarem-se dando lhes responsabilidades e proporcionando situações onde possam ser estimuladas a criar, investigar, descobrir através de acertos e erros reconhecer a si próprias e ao outro como individuo participativo na construção do conhecimento.

A Escola situa-se na Rua Larga nº. 320, Bairro Jardim Calixto, cidade Anápolis-GO e possui diferentes tipos de moradias, mas a grande maioria são casas simples, possui posto de saúde, hospital do idoso, creche Frederico Hosana, convento irmã Franciscana, no momento esta sendo construída a ferrovia norte e sul no bairro.

Fundada em 21 de julho de 1972, por Moacir Romeu Costa, membro da Loja Maçônica era oferecido aos alunos do maternal escolar, calçados e agasalhos, merenda, tratamento odontológico. Além de aprender a profissão de marceneiro, pois havia uma marcenaria no pátio da escola.

Com o passar dos anos foi construído o Hospital Mohan com o propósito de atender os hansenianos e a comunidade em geral. Por volta do final da

década de setenta, e mediante acordo firmado entre a Loja Maçônica e Prefeitura, a escola passou a funcionar sob forma de convênio (cópia de contrato em anexo) e os funcionários passam a ser contratados e pagos pela prefeitura, que também passa a serem responsáveis por merenda escolar, materiais pedagógicos, moveis, dentre outros enquanto a Maçonaria ficou responsável por manter a escola em condições de funcionamento.

Atualmente, a escola continua sendo conveniada e atende a todos sem nenhuma discriminação e possui Reconhecimento para o Ensino Fundamental Anos Iniciais de acordo com a Resolução de CME nº 014 de 08/03/2006.

A Escola atende alunos do bairro e comunidades vizinhas como Paraíso, Vila Mariana, Parque das Primavera, Residencial Pedro Ludovico, Vila União e outros. Os moradores são de classe social de baixa renda, a maioria das mulheres é empregada doméstica.

A Escola passou por uma reforma onde foi feita algumas mudanças como: 6 salas de aula, 1 Biblioteca, 1 sala de multifuncional, 1 laboratório de informática, 1 secretaria, 1 depósito conjugado com material de limpeza e material limpeza, 1 Banheiro feminino e 1 banheiro masculino com divisória para 3 vasos sanitários, 1 chuveiro, área coberta, quadra de esporte e mini quadra de tênis de mesa e salas divididas em cantina com refeitório. A reforma foi feita com parceria dos Maçon com a Correia Galvão.

A mesma possui recursos audiovisuais como: 2 televisores, 1 vídeo, 2 DVDS, dois computadores, fantoches, Atlas Mundial de ecologia e meio ambiente, Atlas geográfico universal, temas transversais, PCNS, globo, vários livros de pesquisa, peteca.

O livro dos jogos e de brincadeiras, bola de futebol e vôlei, várias coleções de livros de histórias infantis, dicionários, mapas, DVD's com conteúdo de várias disciplinas, dentre outros.

Segundo a coordenadora pedagógica, com exceção da TV e do DVD os outros recursos são pouco utilizados pelos professores. O acesso a estes é feito por meio da coordenação pedagógica ou técnica, dicionário em libras coleção de DVD's para surdos, e mudos.

As áreas possuem três murais que estão sempre decorados de acordo com as datas importantes de cada mês. Todas as salas são decoradas com cartazes com os nomes dos aniversariantes, boas-vindas combinadas

“palavras mágicas”, listas de nomes dos personagens infantis e as atividades dos alunos.

O horário é elaborado por cada professor seguindo a matriz curricular enviada pela Secretaria de Educação, (em anexo) como distribuição de horas semanais, para cada disciplina observando o horário de educação física para não chocar com nenhuma outra turma, já que esta aula é dada no pátio da escola e na quadra.

A escola possui um Projeto Pedagógico com vigência de 2005 a 2008, que busca atender as necessidades da comunidade tendo com prioridade, formar cidadãos com liberdade responsabilidades e respeito. Este documento fica guardado no armário da sala da coordenação ou secretaria e é disponibilizado sempre que solicitado, o que não é comum (observação enquanto funcionária).

A elaboração do Projeto Pedagógico conforme ressaltado pelo Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº. 10.172/01) deve contar com a participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar em conselhos escolares e equivalentes, constituindo-se assim em um meio pelo o qual a escola pode construir a gestão democrática, que respeita a construção coletiva e a identidade da escola, sua cultura e o caráter autônomo. Não existe um plano de ação individual de cada membro da equipe gestora, mas um plano de ação da unidade escolar.

A escola desenvolve um projeto elaborado pela Secretaria Municipal de Educação com o título: A Paz Começa em Mim. Cada professor desenvolve um projeto de acordo com a necessidade de sua turma. No entanto, ainda não foi elaborado nenhum projeto da escola para este ano (2010) que norteiam os conteúdos que devem ser trabalhados durante todo o ano letivo.

Trata-se de uma apostila elaborada mensalmente pela equipe pedagógica da Secretaria da Educação, juntamente com as coordenadoras pedagógicas das unidades escolares, com sugestões de temas e conteúdos que os professores possam adaptar os conteúdos de acordo com sua realidade e necessidades.

Alguns professores afirmaram achar positivo, uma vez que facilitará o trabalho, já vem o plano e as atividades, outros já não gostam e acham difícil sua aplicação. Vale lembrar que qualquer inovação deve levar em conta a

história da instituição e da comunidade em que ela se insere e suas particularidades considerando a diversidade das crianças atendidas. No entanto, mesmo sendo apenas uma sugestão, não deixa de influenciar, já que nos momentos pedagógicos em que deveriam ser discutidos os problemas e as dificuldades dos alunos, são feitos os “repases”.

Quanto às ações inovadoras, Oliveira (2004) salienta que agentes externos de reforma e de mudança não costumam dar voz aos propósitos dos professores, responsáveis diretos pelas crianças sob sua responsabilidade, mas ao contrario limita-se a padronizar processos e produtos do ensino, considerando os professores como um profissional parcial e técnico.

Menegolla (2003) afirma que o termo currículo nos dá a ideia de um caminho percorrido durante uma vida, ou que se vai percorrer. Dessa forma, o currículo é algo abrangente, dinâmico e existencial. Ele é entendido numa dimensão profunda e real que envolve todas as situações circunstanciais da vida escolar e social do aluno dentro e fora da escola. Por isso, o currículo escolar deve ser elaborado a partir dos conhecimentos, experiências e vivencias dos alunos dentro e fora da escola.

O Regimento Escolar é elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e adaptado pelas escolas de acordo com suas necessidades. Este tem como finalidade assegurar a unidade filosófica, a proposta pedagógica, estrutural e funciona da Unidade Escolar, garantindo a flexibilidade didático-pedagógica, enquanto instrumento indispensável à consecução de uma política educacional integrada a realidade educacional e às normas legais pertinentes.

A escola atende alunos de 4 a 15 anos de idade, na com um total de 420 alunos, distribuído nos seguintes turnos matutino e vespertino, conforme destacados abaixo:

Matutino

- 01 – Turma do Jardim II
- 01 – Turma do 1º ano
- 01 – Turma do 2º ano
- 01 – Turma do 3º ano
- 01 – Turma do 4º ano
- 01 – Turma do 5º ano

Vespertino

- 02 – Turmas do Jardim II
- 01 – Turma do 1º ano
- 01 – Turma do 2º ano

01 – Turma do 3º ano
01 – Turma do 4º ano

As turmas são organizadas pela equipe gestora que teve com critério a idade dos alunos colocando os alunos maiores pela manhã e os menores à tarde, foi aberta uma sala de 2º ano no turno matutino para atender alunos menores que têm irmãos no mesmo período, atendendo assim também as necessidades dos alunos e suas famílias e, a distribuição de classes entre os professores é feita pelos próprios professores, obedecendo ao critério da afinidade.

As aulas têm duração de 50 minutos obedecendo a Matriz Curricular (em anexo), que estipula o número de horas aula por disciplina. O horário das aulas está organizado da seguinte forma:

Matutino: Entrada: 7h e 15 min.
Recreio: 30 min. (recreio e lanche)
Saída: 11h e 45 min.

Vespertino: Entrada: 13 horas
Recreio: 30 min. (recreio e lanche)
Saída: 17h e 30 min.

O número de vagas disponibilizadas está vinculada à demanda, após as matrículas dos alunos da escola verifica-se o número de vagas que resta e estas são preenchidas de acordo com a procura, não existem critérios de seleção de alunos.

No entanto, devido ter obtido nota de 4,3 na Provinha Brasil, (resultado de 2009), a média de abandono é 3%, o índice de aprovação é de 90% e os outros 10% de reprovação são por falta ou desistência, a escola está superlotada e não há vagas.

A matrícula é feita através de requerimento dos seguintes documentos: Certidão de nascimento; Cartão de vacina; Comprovante de endereço e uma declaração da antiga escola, seguindo o critério de matricular primeiro os veteranos e depois a comunidade.

Em reportagem a Revista Escola, Bibiano (2010) ressalta uma importante constatação que vem preocupando e prejudicando uma parcela da sociedade, onde sobram vagas em escolas mais centrais e na periferia as escolas estão superlotas, como é o caso da escola estudada.

A autora ressalta ainda que isso se dá pelo o crescimento urbano, se dando de dentro para fora, isto é, do centro para a periferia, proporcionando um esvaziamento e a decadência das áreas centrais, que passam a contar com menos habitantes, ocasionando a seguinte situação, escolas e bibliotecas instaladas nesses lugares passam a ser subutilizadas.

Encerra-se este primeiro momento ressaltando as principais considerações em uma síntese suscita, onde foi feito uma análise das condições ambientais, a história desde sua fundação e os recursos disponíveis na escola estuda. Pode-se notar um projeto bastante relevante realizado escola, com o nome de A Paz Começa em Mim, onde cada professor fica encarregado de desenvolver um projeto conforme as necessidades da turma. Tivemos acesso ao Regimento Escolar onde pode-se destacar no trabalho a faixa etária dos alunos atendidos, as turmas existentes e os horários de funcionamento. Outra importante constatação foi o resultado obtido pela escola no exame intitulado Provinha Brasil (2009), onde a nota foi de 4,3, com um índice de aprovação de 90% e os outros 10% de reprovação é consequência da falta ou desistência, é importante relatar que neste ano a escola encontra-se superlotada.

2.1.1 Atividades de Leitura e Análise Documental

O Projeto Político Pedagógico (PPP) tem como prioridade formar cidadãos como liberdade, responsabilidade e respeito; acreditamos que cada aluno é um ser único que merece o melhor.

Acreditamos na escola participativa democrática, onde nada e tido com auto relsativismo, qual seja, tudo é assinto a ser discutido em nossa escola temos profissionais capacitados e disponíveis a estarem crescendo e oferecendo p melhor de si.

O Projeto Político Pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definida como um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade, pois, “Trata-se de um importante caminho para a construção da identidade da instituição”. (VASCONCELLOS, 2008, p.17).

A importância do PPP centra-se na possibilidade de uma maior integração dos docentes entre si, e com a comunidade e, conseqüentemente, uma maior aproximação com os objetivos da aprendizagem.

A Escola é o lugar onde se ensina. O primeiro lugar de atuação pública da criança. E o lugar onde as crianças deixam de manejar coisas particulares para manejar elementos coletivos; deixa de manejar linguagens privadas para manejar linguagens coletivas; de manejar símbolos familiares para manejar símbolos coletivos; símbolos que pertenceriam e pertencerão a outras gerações.

A Escola tem como missão prestar um serviço de melhor qualidade as crianças dessa região e seus familiares. Tem o compromisso de formar pessoas de bem, pessoas alfabetizadas que possam no futuro bem próximo estarem inseridas na sociedade de uma forma.

No entanto, essa participação deve ser (re) elaborada de forma que faça com que esses segmentos sintam-se úteis e valorizados pela escola, e a escola possa contribuir com a formação deste, pois, quanto mais conhecimentos eles adquirirem mais contribuições retornarão para escola.

A escola precisa escutar o que os pais, mães, responsáveis almejam dar valor as suas idéias, desejos e contextualizá-los a vida da escola, mas é preciso também que estes ouçam, participem daquilo que a escola pretende realizar, e juntos construam um espaço escolar participativo.

A participação se estende além do estar presente, pois, estar somente presente corresponde a uma pseudoparticipação, haja vista que o indivíduo não age como sujeito dentro das ações em debate, apenas serve como carimbo nas decisões efetivadas, “pela participação, o indivíduo pode assumir a condição de sujeito e não de objeto” [...]. (VASCONCELOS, 2004, p. 25).

A escola busca o alcance dos seguintes objetivos:

- Incentivar os alunos a participar ativamente das atividades escolares.
- Criar condições para melhorar o desempenho de cada aluno na aprendizagem.
- Integrar a escola com a comunidade facilitando a interação dos mesmos.
- Assegurar a qualidade do processo ensino e aprendizagem.
- Criar medida eficaz de acordo com a realidade dos alunos para diminuir a evasão e a retenção.
- Promover palestras, para direcionar comportamentos dos educandos enfocando o respeito à solidariedade e a valorização dos funcionários da educação, pais e alunos.
- Efetivar o planejamento como prática funcional no trabalho docente. (PPP, 2010, p. 1).

A Educação infantil tem como objetivos:

- Proporcionar condições adequadas para promover o bem estar da criança, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral, ético, social e estético.
- Promover a inclusão social da criança propiciando-lhe o acesso à Educação e sua participação nos diferentes bens- culturais, respeitando o princípio da diversidade no intuito de oferecer a construção das subjetividades criativas, críticas, pensantes e autônomos, segundo a Lei de Diretrizes e Bases – LDBN n. 9394/96, na Declaração Universal dos Direitos da Criança (1989) e no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990).
- Respeitar à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais econômicos, culturais, éticas e religiosas.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social. (PPP, 2010, p. 2).

Dispõe de recursos humanos, físicos e financeiros vindos do Fundo Nacional de Desenvolvimento – FNDE, adiantamento (Prefeitura Municipal de Anápolis). Embora as prioridades passem por criteriosa distribuição como: reparo, manutenção, compra de material necessário ao funcionamento da secretaria, material pedagógico e outros, sempre ficam áreas necessitadas, pois os recursos são insuficientes para atender às obrigações da escola.

Todas as decisões são tomadas em conjunto que decide as prioridades do emprego da verba e prioridades da escola e o Conselho Fiscal fiscalizam o emprego das verbas.

Os trabalhos são realizados em conjuntos com a direção, coordenação, professores e pais visam o aprimoramento constante do educando no processo ensino-aprendizagem, através de diversos recursos. É necessário conhecer, compreender e entender de modo integrado as necessidades do educando dentro e fora da escola. (PPP, 2010, 30).

A coordenação pedagógica, juntamente com a coordenação técnica e direção, desenvolvem um trabalho paralelo junto ao corpo docente, para que a assistência prestada ao educando seja de melhor qualidade no processo ensino-aprendizagem.

O aluno é acompanhado continuamente pela professora, pelo Conselho de Classe, pelas reuniões de pais quando necessário e pela Coordenadora pedagógica tem o objetivo de detectar os problemas de ensino-aprendizagem, como também os sociais que interferem dentro e fora do ambiente escolar. É feito o levantamento dos meios que dispomos para resolver os problemas

detectados, na busca do bem-estar e do ser humano crítico, pensante e capaz de transferir conhecimentos.

A organização pedagógica tem como finalidade assegurar a qualidade de ensino, e as suas funções são estabelecidas no Regimento Escolar e na Proposta Pedagógica e é referente ao planejamento pela Unidade Escolar, assessorar, acompanhar, avaliar e coordenar a elaboração; execução e avaliação de projetos e planos de ensino; coordenar e acompanhar, execução de projetos especiais pela Unidade Escolar, acompanhar todo o processo ensino-aprendizagem, planejando e coordenando os Conselhos de Classe e Reuniões pedagógicas. (PPP, 2010, 31).

Os aspectos pedagógicos são propostas de conformidade com a variedade de metodologia necessária para adequar-se as diversas faixas etárias e às decorrentes etapas do desenvolvimento cognitivo do aluno para que o mesmo possa atuar no mundo como cidadão consciente.

A parte financeira da escola está vinculada a assistência oferecida pela Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia através da Prefeitura Municipal, pelo Setor Municipal de Alimentação Escolar – SEMAE (merenda escolar), pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, através do Ministério da Educação e algumas doações pela Maçonaria de quando em vez contribuem.

A verba do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE e do Programa de Autonomia Financeira das Instituições Educacionais – PAFIE, além de ser utilizada na compra de materiais de manutenção e expediente, ainda é utilizada para aquisição de equipamentos permanentes.

Os conteúdos a serem trabalhados têm em vista a interação das áreas psicomotoras com a construção de conhecimento e atitudes, bem como as características e especificidade do universo infantil.

As dimensões motoras, cognitivas, afetivas, sociais e a formação de hábitos, juntas compõem os conteúdos pedagógicos básicos próprios da faixa etária das crianças da educação infantil.

O modo como são organizados esses conteúdos giram em torno dos seguintes eixos: linguagem oral e escrita natureza e sociedade, artes visuais movimento, música e matemática, sempre através de um conteúdo lúdico, reconhecendo as crianças como seres únicos e capazes, que aprendem a

aprender, a fazer, a ser e a conviver consigo mesmo, com os outros demais e com o meio ambiente de maneira integrada e gradual. (PPP, 2010, p. 32).

A linguagem oral está presente no cotidiano e na prática que todos que dela participam crianças e adultos, falam comunicam entre si, expressando sentimentos e ideias.

Um processo de construção de conhecimento pelas crianças por meio de práticas e de chegada, o uso da linguagem e a participação nas diversas práticas sociais e da escrita.

Natureza e Sociedade. Este eixo de trabalho reúne pertinentes ao mundo como conceitos de fenômenos naturais e sociais indissociáveis, onde as crianças vivem e se mostram curiosas e investigativas.

Artes Visuais. As artes visuais expressam, comunicam e contribuem sentido as sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio das organizações de linha, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além do volume, espaço, cor e luz na pintura, na gravura, na arquitetura e nos brinquedos. As artes visuais devem se concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, se dará por meio da articulação das seguintes aspectos conforme é exposto no PPP (2010, p. 32).

Fazer artístico, centrado na expressão e comunicação de produção de trabalhos de artes por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal, considerando tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmação que a criança realiza instigada pelo educador e no contato com suas próprias produções e a dos artistas.

Movimento: A organização dos conteúdos neste eixo deve respeitar as diferentes capacidades das crianças em cada faixa, bem como as diversas culturas corporais presentes nas muitas regiões do país e em especial a Região, Centro-Oeste, onde a unidade esta inserida.

Música: A música e a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar. Sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento entre o som e o silêncio.

A interação entre os aspectos sensíveis, afetivos e cognitivos assim como a promoção de intercessão e comunicação social confere caráter significativo a linguagem musical.

Matemática: O trabalho com noções matemáticas nesta fase, atende por um lado as necessidades das próprias crianças de construir conhecimento que iniciam nos mais variados domínios do pensamento, por outro, corresponde a uma necessidade social de instrumentalizá-los melhor para viver, participar e compreender um mundo onde existem diferentes conhecimentos e habilidades. (PPP, 2010, 42).

A avaliação é feita continuamente, onde o professor observa e avalia o aluno diariamente através de avaliações, trabalhos individuais e em grupo, pesquisas, relatórios, participação e interesse. Não deixando de dar ênfase no que o aluno possui de melhor; respeitando as qualidades individuais para aumentar a autoestima. (PPP, 2010, p. 18).

O aluno especial será avaliado no seu dia a dia. Será valorizado o seu mínimo desenvolvimento:

- Usar atividades baseadas no concreto e no contexto;
- Respeitar o limite da criança;
- De acordo com a dificuldade da criança, avaliar seu progresso;
- Ler, facilitando, leitura oral facial, sinalizar ou refazer as questões da prova;
- Avaliar seqüência lógica temporal e orientação espaço/temporal;
- Utilizar instrumentos alternativos para a avaliação: anotações diárias, arquivos de atividades realizadas. (PPP, 2010, p. 18).

Na Educação Infantil a avaliação é realizada por meio de observação das atividades propostas, informações detalhadas sobre cada criança, das produções que priorizam a criatividade e a diversidade da criança, sendo concedido à criança o direito de intervir, sugerir e modificar o que se refere à autonomia compartilhada, pelo registro da vida escolar dos alunos pela intervenção no processo de ensino aprendizagem dando ênfase no diálogo, na prática pedagógica e no contexto escolar. (PPP, 2010, 33).

Julgando a equipe gestora como a articuladora, coordenadora e implementadora dos princípios democráticos endossados pela Constituição Federal de 1988 e pela LDBEN nº 9394/96, explica-se a organização do planejamento escolar como ação participativa dos diferentes segmentos da comunidade escolar e seu entorno. (PPP, 2010, 33).

A escola conta com a equipe administrativa assim organizada:

12 – Professores
01 – Diretora
01 – Secretária Geral
01 – Coordenadora pedagógica
02 – Coordenadoras técnicas
02 – Auxiliar de secretaria
04 – Auxiliar de serviços gerais
02 – Merendeiras
02 – Auxiliar de cantina
01 – Auxiliar de cantina readaptada
01 – Bibliotecária readaptada
02 – Vigias diurnos
02 – Vigias noturnos
01 - Psicóloga
01 – Professora A. E. E
01 – Professora dinamizadora
01 – Coordenadora da mais educação

O Calendário é elaborado em conjunto pela Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia e Unidades Escolares deste município, obedecendo a Lei nº 9394 de 20/12/96. Neste instrumento normativo são indicados os dias letivos a serem cumpridos, períodos destinados às atividades que serão desenvolvidas com o objetivo de cumprir o Currículo Pleno. Nele são previstos ainda os dias para Conselho de Classe, Planejamento, entre outros (em anexo).

O horário é viável, obedecendo a carga horária prevista na Matriz Curricular organizado da seguinte forma:

Matutino

Entrada: 7h. e 15 min.

Recreio: 30 min. (lanche e recreio)

Saída: 11h. e 45 min.

Vespertino

Entrada: 13h.

Recreio: 30 min. (lanche e recreio)

Saída: 17h. e 30 min.

O funcionamento da Unidade Escolar é de 12 h obedecendo ao horário de cada funcionário, sendo que o turno diurno inicia-se às 6h e encerra-se às 18h.

Sugere-se que cada professor fique por conta de elaborar o seu horário, desde que o mesmo não choque com o horário de educação física de outra sala.

É pertinente relatar que a rotina infantil refere-se à:

Acolhida; Leitura compartilhada; Atividades psicomotoras; Lanche; Atividades escrita contextualizada; Recreio; Brincadeiras dirigidas; Artes visuais e Dobraduras. (PPP, 2010, p. 33).

O plano de ação da equipe gestora surge como uma forma para a elaboração de metas, ações e estratégias de cumprimento e de acompanhamento (flexível o bastante para aceitar a admissão de correções no transcorrer do processo) deve considerar os aspectos acima relacionados, e ao mesmo tempo ser objetivo e transparente para que todos os envolvidos no processo de execução possam apropriar-se da sua ideia central. (PPP, 2010, p. 42).

Diante disso plano de ação da Unidade Escolar é:

- Promover a integração da Unidade Escolar, com os segmentos da sociedade através da mútua cooperação, realizando atividades de caráter cívico, social cultural.
- Divulgar o Regimento Escolar Interno, Proposta Pedagógica, Projetos, Quadro de Pessoal, zelando pelo cumprimento das normas referentes aos mesmos.
- Fazer cumprir toda legislação de ensino e as determinações legais emanadas da administração superior.
- Zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas quanto ao regime disciplinar para o pessoal técnico-pedagógico, administrativo, docente e discente.
- Conhecer e cumprir o Regimento Escolar, Calendário Escolar, Currículo Pleno e toda a legislação, normas e instruções específicas.
- Acompanhar e avaliar a proposta pedagógica, bem como a aplicação dos recursos financeiros, voltados para o rendimento do ensino-aprendizagem.
- Desenvolver um bom relacionamento com funcionários, alunos e comunidade.
- Acompanhar, controlar e avaliar as atividades técnico-pedagógicas e administrativas.
- Responsabilizar-se e zelar pelo patrimônio já existente na Unidade Escolar.
- Promover reuniões de estudos entre os demais funcionários da U.E. para que haja de forma democrática, as soluções de problemas surgidos no cotidiano.
- Elaborar e divulgar o relatório anual das atividades e prestações de contas da U.E.
- Realizar atividades que contribuem para o bom funcionamento da U.E., observando a legislação vigente.
- Presidir reuniões com a comunidade e com o Conselho Escolar.

- Manter em dia a coletânea de leis, regulamentos diretrizes, ordens de serviços, resoluções, protocolos, arquivo escolar, Atas, estatísticas e demais documentos.
- Apresentar em tempo hábil, todos os documentos exigidos pela Secretaria.
- Acompanhar e elaborar projetos ou programas adotados pela Secretaria.
- Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada funcionário da U.E. (PPP, 2010, p. 42).

A gestão/direção é o setor responsável pela administração dos serviços escolares no sentido de atingir os objetivos educacionais propostos. É a representante legal da Unidade Escolar e responsável direta por sua administração, tendo como:

- Representar oficialmente a escola.
- Divulgar os atos da regularização da escola.
- Cuidar da atualização constante dos atos de regularização da escola junto aos setores competentes.
- Cumprir e fazer cumprir o projeto político pedagógico. (PPP, 2010, p. 43).

A Secretária é designada pela titular da pasta da educação por indicação da diretora da escola, observando os requisitos exigidos para o exercício da função. Tem tantos auxiliares quanto necessário ao bom andamento dos trabalhos e previstos no quadro de pessoal da secretaria:

- Redigir a correspondência que lhe for confiada.
- Informar o processo.
- Redigir e subscrever editais.
- Apresentar a gestora em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados.
- Elaborar relatórios, atas, termos de abertura e encerramento de livros e quadros estatísticos. (PPP, 2010, 43).

A Coordenadora e a professora que assessora o gestor técnico e administrativamente no seu termo, é o responsável pelo cumprimento da política pedagógica da escola, com a finalidade de assegurar a qualidade de ensino. É um professor ou professora com experiência no campo da docência, preferencialmente um pedagogo, sua função é:

- Elaborar horário de o turno planejar e coordenar os conselhos de classe.
- Assessorar o professor no planejamento, execução e avaliação das atividades de recuperação.
- Assessorar pedagogicamente a gestora.
- Planejar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do processo pedagógico. (PPP, 2010, 44).

O acompanhamento do processo ensino-aprendizagem é sistemático, contínuo e flexível, com o objetivo de, também, repensar a prática do professor, visando à aprendizagem do aluno.

Este acompanhamento no processo administrativo visa assegurar a equipe esteja atuando em funções de secretaria acadêmica, no registro e acompanhamento de procedimentos de matrícula, avaliação e certificação dos estudantes, envolvendo o cumprimento de prazos e exigências legais em todas as instâncias acadêmicas; bem como no apoio ao corpo docente nas atividades, distribuição e recebimento de material didático, atendimento a estudantes usuários de laboratórios e bibliotecas, entre outros. (PPP, 2010).

Para se obter êxito no sistema de acompanhamento na escola, é necessário que se introduza um sistema de avaliação, onde o mesmo possibilitará uma análise à prática da instituição e as relações pedagógicas que nela estabelecem toda a fundamentação teórica que as motiva, colocando-as a serviço da Proposta Educacional.

A escola investigada assume a avaliação como um processo dinâmico e permanente do qual participam todos os membros da comunidade educativa e visa:

- Analisar sobre a prática e retomá-la com o intuito de reorientar os processos da Instituição;
 - Acompanhar os meios e instrumentos empregados para chegar aos objetivos propostos e os resultados a que estão conduzindo;
 - Reconhecer a atuação da escola na comunidade em que está inserida, sua presença e influência no mundo da educação;
 - Verificar constantemente a adequação das instalações e dos equipamentos às necessidades e exigências do processo educativo;
 - Perceber a necessidade de reformulações no planejamento escolar.
- (PPP, 2010, p. 44).

A análise documental é uma parte muito importante para que possamos conhecer melhor o Projeto Político Pedagógico (PPP), o regimento, os objetivos que a escola pretende alcançar durante o ano, os recursos financeiros e as formas como serão gastos os mesmos e o quadro administrativo da escola juntamente com suas funções e horários.

Ao analisar o PPP percebeu-se que o conteúdo está em torno dos seguintes eixos: linguagem oral e escrita natureza e sociedade, artes visuais movimento, música e matemática, sempre através de um conteúdo lúdico, reconhecendo as crianças como seres únicos e capazes, que aprendem a aprender, a fazer, a ser e a conviver consigo mesmo, com os outros demais e com o meio ambiente de maneira integrada e gradual.

A avaliação e acompanhamento das crianças especiais recebem um cuidado, conforme visto no PPP (2010, p. 18). Diante desse documento a

escola traça um caminho e consegue certa autonomia no que concerne a estruturação do PPP e mais do que um simples projeto, ele é processo contínuo de reflexão e discussão dos problemas e anseios da escola, tentando de alguma forma encontrar alternativas favoráveis para a solução dos mesmos

2.1.2 Atividades de Participação

O estágio foi realizado na Escola Municipal Lar São Francisco de Assis. Tive a oportunidade de vivenciar a realidade que vive os profissionais da nossa profissão. Tive uma receptividade e auxílio muito boa.

Apesar dos poucos recursos disponíveis pela escola, pude perceber uma grande força de vontade em ensinar e formar futuros cidadãos respeitáveis na sociedade.

Outro importante fator notado foi à falta de integração dos pais com a escola, muitos pais não se preocupam com a formação e o andamento das crianças na escola. Isso me mostrou ser um elemento que contribui para tanta violência tanto dentro como fora da escola e descaso com os profissionais, pois percebi que os papéis estão invertidos, os professores que estão tendo que educar as crianças, fazendo com que surjam dúvidas dos alunos.

Durante o período que estive presente na escola pude participar de algumas atividades que foram de grande auxílio para o meu desenvolvimento profissional.

Tive a oportunidade de está presente em duas salas, no jardim II e no 3º ano que havia 33 crianças.

Nas diversas atividades realizadas, a mais marcante foi o cantinho da leitura, que desenvolvemos na escola que atingiu a turma do jardim II, nesta sala tinha aproximadamente 23 crianças, da faixa etária de 4 a 5 anos. Neste tempo em que aplicamos essa atividade podemos ler histórias do Chapeuzinho Vermelho; Patinho Feio, João e Maria. Com essa experiência pude perceber o quanto é importante o estímulo a leitura, pois foi perceptível o quanto a criança se diverte com esse tipo de atividade.

É necessário que todos os profissionais entendam o quanto é importante a criança ter o direito de construir uma personalidade única e própria e isso só será possível, por meio da literatura infantil, entrando no universo da faz de

conta, em contato com os livros e histórias em um mundo cheio de magia e encantamento.

A outra atividade ocorreu no dia 26 de junho, onde tive um momento de interação com os alunos, colaboradores da escola e demais membros da comunidade. Foi marcada pela festa junina oferecida pela escola.

No dia 28 de junho fui convidada a participar da festa de encerramento das atividades da escola, foi um momento muito bom e descontraído.

Já no dia 06 de setembro a escola proporcionou uma caminhada em comemoração ao dia 07 de setembro, onde andamos por algumas ruas do bairro, com faixas e cartazes do dia em comemoração a Independência do Brasil.

Durante todo o processo, pude perceber o quanto é importante o processo de estágio nas nossas vidas profissionais, observei que sem ele não me sentiria qualificada suficientemente para enfrentar os desafios que a profissão irá me proporcionar.

Esta oportunidade me permitiu assimilar a teoria na prática, aprender algumas peculiaridades, ou seja, algumas dicas da profissão, conhecer a realidade no cotidiano.

Entendo que a maneira mais fácil de assimilar minha profissão é por meio de experiências, e assim o estágio nesta escola me proporcionou, pois pude presenciar a realidade daquele bairro.

Apesar dos poucos recursos financeiros e materiais a escola tem se mantido como pode, fazendo com que os alunos recebam a educação da maneira como é disponível a eles.

2.2 Processo Investigativo

2.2.1 Tema/Título

Tema: Reformulação da Biblioteca

Título: Investigando e Analisando a Dinâmica da Biblioteca em uma Escola Pública Municipal em Anápolis-GO

2.2.2 Justificativa

Admitir a importância da literatura infantil e estimular o desenvolvimento do costume da leitura na idade em que todos os hábitos se desenvolvem, isto é, na infância, é o que este estudo vem propor. Assim, a literatura é um caminho que conduz a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de maneira agradável e expressiva.

O incentivo a melhoria que a proposta poderá tornar-se realidade no presente, como uma das principais estratégias de melhoria da qualidade da educação, pois uma biblioteca só trará grandes benefícios, se estiver incentivando a leitura. Um bom leitor sempre está informado, em crescimento intelectual, à comunidade será grandemente beneficiada com importantes e novos leitores.

Sendo assim, existe uma necessidade de assegurar a democratização de oportunidades a todos os seguimentos da comunidade com uma ação de reforma na biblioteca da Escola Municipal Lar São Francisco de Assis.

Ressalta-se que muitas escolas já contam com um programa que propõe fornecer um espaço para leitura e discussão, mas não sai do papel, ficando assim a comunidade aguardando. Mas ainda não se sabe se a incidência desses fatos está sendo reconhecida pela comunidade, e se a mesma está tendo oportunidades de construir perante a unidade esperanças a inovação da estrutura do prédio e do acervo bibliográfico.

Diante disso, enfatiza-se a necessidade de descrever a partir desse ponto, um referencial teórico-prático, já que a literatura disponibilizada não traduz ao pé da letra, qual é o ponto fundamental que se deve seguir para intermediar as ações na sociedade.

2.2.3 Problematização

De acordo com a linha de raciocínio adotada pelos objetivos do assunto elucidados no item 2.2.5, defrontamos com um enunciado de perguntas que se pretende responder durante o desenvolvimento da pesquisa.

Assim, é de suma importância saber questões de como é seu funcionamento? Quais são suas características? E quais as suas incumbências? É relevante também elucidar qual é a capacidade de

atendimento ao público? Partindo desse pressuposto fica viável intervir, solucionar e colocar o projeto em ação.

Sobre este fator é preciso buscar um esclarecimento quanto ao nível de engajamento das pessoas para seu bom desenvolvimento da biblioteca e quanto aos benefícios para a comunidade.

Será que a participação da comunidade nas ações da biblioteca é um reflexo da gestão democrática? Qual será a argumentação dos interessados na reforma e qual será sua participação quanto à tomada de decisões para o efetivo funcionamento da instituição? Que mudanças podem ser feitas com a participação efetiva dos representantes da comunidade?

2.2.4 Hipóteses

Ao observarmos a problemática que envolve o estudo, parte-se do pressuposto na formulação das seguintes hipóteses:

- A biblioteca tem como objetivo central contribuir efetivamente com a educação colocando à disposição dos professores, alunos e a comunidade, material necessário para o enriquecimento e contribuição para o currículo e o programa escolar designado pela escola.
- Instrumento que colabora com o desenvolvimento das metas educativas.
- Sua permanência na escola favorece o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, da criatividade, com a aprendizagem permanente, a comunicação, a recreação, a capacitação dos professores e promove uma relação com a comunidade.

2.2.5 Objetivos

2.2.5.1 Objetivo Geral

Identificar quais os problemas que a escola vem apresentando e fornecer possíveis soluções para um melhor funcionamento da biblioteca na Escola Municipal Lar São Francisco de Assis.

2.2.5.2 Objetivos Específicos

- Apontar a importância da biblioteca escolar para a vida da comunidade;
- Desenvolver um estudo que apresente a realidade da biblioteca escolar na escola estudada;
- Verificar a real participação da comunidade no que se refere as decisões administrativas e na utilização da biblioteca escolar.

2.2.6 Revisão de Literatura

Observando a Lei n. 7.044 de 18 de outubro de 1982, que altera os dispositivos da Lei n. 5.692/71 que no Artigo 1º, ressalta que “O ensino de 1º e 2º grau tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania”. (BRASIL, 1996, p. 01).

Para que os objetivos da educação sejam alcançados, é primordial que os meios empregados sejam compatíveis e eficientes. Entre os mais variados meios educacionais encontram-se a biblioteca, recurso obrigatório para o bom emprego do processo ensino-aprendizado e o desenvolvimento do aluno.

Assim, pode-se afirmar que uma escola sem biblioteca é um estabelecimento inacabado, e uma biblioteca não norteada para um trabalho escolar ativa torna-se uma ferramenta estagnada e improdutiva observando esse contexto. (GARCIA, 1989).

Antes de qualquer coisa, é relevante ressaltar o surgimento da palavra biblioteca, que tem sua procedência nos termos gregos *biblion* (livro) e *theka* (caixa), significando o móvel ou lugar onde se guardam livros.

O Egito é marcado por ter a biblioteca mais antiga, sendo proveniente do século IV a.C., a mais notável e majestosa biblioteca da Antiguidade, a de Alexandria, que tinha como pretensão agrupar em só espaço todo o conhecimento humano. Seu acervo era composto de rolos de papiro manuscritos, aproximadamente 60 mil, contendo literatura grega, egípcia, assírias e babilônias. (PIMENTEL, 2007). Com o passar do tempo, o conceito de biblioteca vem se alterando e se ajustando por meio da própria história das bibliotecas.

Fonseca (1992, p. 60) coloca um novo conceito: “É o de biblioteca menos como coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados do que como assembleia de usuários da informação”. Desse modo, as bibliotecas não devem ser observadas como depósitos de livros. Elas devem ter como objetivo os indivíduos no emprego que essas fazem da informação proporcionando meios para que esta circule da maneira mais dinâmica possível.

Para que a escola obtenha o desenvolvimento almejado é primordial o emprego de recursos que promovam a integração e dinamização do processo ensino-aprendizagem e entre os recursos existentes, enfatiza-se a biblioteca escolar, ferramenta indispensável como auxílio didático pedagógico e cultural, e é considerado como um importante elemento de ligação entre professor e aluno na preparação das leituras e pesquisas.

Com a propagação da informação como forma de cultura, determina que na biblioteca estejam presentes todas as maneiras de registro e meios de transmissão do conhecimento (livros, jornais, revistas, discos, filmes, tapes, cassetes, computadores), e que a presença dos alunos ocorra de maneira dinâmica, criativa, viva e envolvente.

Segundo Pimentel (2007) é comum as escolas reservarem um lugar para leitura. Na maioria das vezes, esses espaços recebem o nome de Salas de Leitura ou Biblioteca escolar. Na grande maioria das escolas com certeza deve ter uma.

No entanto, observando até mesmo a escola estuda neste esboço, nota-se que na prática muitas bibliotecas escolares vêm sendo usadas de forma inadequada, sob a visão de um conceito obsoleto. Desse modo, é comum observá-las sendo utilizadas como simples depósitos de livros. Examinando a questão administrativa é comum depararmos à frente das bibliotecas escolares colaboradores que, apesar de extrema boa vontade, não estão qualificadas para o exercício dessa profissão.

Garcia (1989) também ressalta essa preocupação quando coloca essa questão como sendo bastante polêmica quando ressaltam a posição da biblioteca e dos colaboradores dentro da escola. De acordo com o autor a biblioteca é vista como um espaço em que são guardados livros para leitura, um espaço reservado a alunos avaliados como indisciplinados, ou ainda, um

lugar de propagação da informação e, por sua vez, o bibliotecário é observado como um elemento que realiza tarefas puramente técnicas e a sua formação pedagógica cultural e social é esquecido.

A importância da biblioteca para a educação está na sua inseparação. Enquanto a escola é a conexão iniciadora da instrução ou educação formal, a biblioteca é um complemento primordial para a obtenção dos objetivos propostos.

Silva (1986) destaca que ensino e biblioteca não se afastam, completam-se, uma escola sem biblioteca é uma ferramenta imperfeita. A biblioteca sem ensino, estímulo, sem coordenação e organização a leitura será um instrumento incapaz de da certo.

Mas, entende-se que a maior parte das escolas públicas brasileiras não possui biblioteca e as que têm, estão em estado desastroso de funcionamento, seja em sua organização ou de atualização do seu acervo. Esta desordem é completada por um engano das funções do bibliotecário dentro da escola, uma vez que a biblioteca na maioria das vezes é dirigida não por um especialista, mas por um professor a beira da sua aposentaria ou em função remanejada.

A biblioteca existe para aumentar o ensino dado nas salas de aula, sendo de sua atribuição ampliar o desenvolvimento da capacidade de ler. Rompendo a associação leitura e tarefa escolar, uma biblioteca escolar não pode limitar-se somente aos conteúdos que vão de encontro aos objetivos dos professores, no que se atribui ao desenvolvimento dos programas básicos.

Penalosa (1961) destaca que a presença do aluno na biblioteca colabora para seu desenvolvimento intelectual. Este desenvolvimento somente ocorrerá quando o estudante puder extrair todo o proveito de seus estudos, é necessário que o mesmo tenha entrada em uma biblioteca escolar. Uma importante utilidade da biblioteca é o desenvolvimento de tarefas e os trabalhos de classe.

Desse modo, a biblioteca necessita em ser observada como uma oportunidade de fortalecimento do ensino, onde o professor não siga um rumo pré-determinado, mas que permita que ocorra ao aluno a procura por novas informações. Tendo uma convivência com a leitura, com novas ideias é que se inicia o leitor crítico, criativo e independente.

Graça (2007) traz uma importante ressalva ao relatar que a biblioteca escolar não dever ser vista somente como um ambiente que proporciona uma

ação pedagógica, mas que permite ser um auxílio à construção do conhecimento e de apoio a pesquisa. Deve ser sim, um lugar completo para que todos que nela atuam possam aproveitá-la como uma fonte de experiência, exercício da cidadania e desenvolvimento para toda a vida, pois a:

Biblioteca é uma porta de entrada para o conhecimento, fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. (GRAÇA, 2007, p. 25).

Silveira (1996) destaca que o desejo literário do aluno pode ser encorajado incluindo o livro desde a idade tenra, nas suas brincadeiras. Quando a criança ainda não lê, é necessário que alguém conte histórias. Sendo este ato o primeiro passo para que futuramente a criança tenha prazer pela leitura. O mesmo autor ainda ressalta que,

A seleção de histórias para serem oferecidas na Hora do Conto segue alguns critérios que são básicos. A estrutura da narrativa é bom que seja linear. Desaconselham-se as efabulações, comuns na ficção moderna. O conto foi feito para interessar de modo progressivo. A ação deve ser ininterrupta e crescente para desenvolver com presteza e terminar com um final efetivo. (SILVEIRA, 1996, p. 11).

Este tipo de atividade transporta a criança para um mundo de descobertas de sua própria identidade e favorecem o surgimento de experiências que são primordiais para o seu desenvolvimento cognitivo e favorece a formação do seu caráter.

2.2.7 Percurso Metodológico

Esta pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o tema proposto, diante disso, será realizado estudo de cunho bibliográfico, no período de seis meses. Visa também, identificar e aprofundar os conhecimentos explicando o porquê do estudo.

Cervo e Bervian (2002, p. 66) ressaltam que a pesquisa qualitativa é importante por buscar conhecer as diversas situações e relações, por isso, além de adotarmos o método descritivo, adotamos o exploratório e explicativo.

Para isso, vale os materiais já elaborados pela literatura pertinentes, bem como as outras fontes documentais que poderão nos fornecer resultados ao trabalho. Depois de sumariar todas as informações nosso objetivo é traduzir os resultados na elaboração e interpretação conclusiva do assunto em forma

de relatório ou artigo científico. Será empregado o método qualitativo para investigação com o propósito de desenvolver as tarefas apresentadas.

A pesquisa podendo ser classificada como um Estudo de Caso Institucional, por abordar um tema, podendo ser conduzida em um contexto restrito, com número reduzido de participantes.

2.2.7.1 Instrumento de Coleta de Dados

Os meios com os quais serão colhidos os dados serão através de pesquisa bibliográfica, que contará com a utilização de livros, revistas especializadas, sites da internet, teses e artigos pertinentes ao tema, por meio de um questionário, que contará com 05 (cinco) questões abertas e fechadas para um maior entendimento do tema proposto e de observação da organização do espaço físico da escola

2.2.7.2 Coleta dos Dados

Os dados serão analisados por meio de um entrelaçamento com a teoria apresentada no estudo, partindo dos seguintes pressupostos:

- Conhecer o espaço físico, observando a mudança a serem realizadas dentro e fora do contexto;
- Interagir com a comunidade pesquisando quanto às vantagens que a biblioteca trará
- Realizar entrevistas e aplicar os questionários aos sujeitos em foco;
- Analisar qualitativamente as sugestões para possíveis mudanças que poderão contribuir para o bom uso da biblioteca, interligando o prazer ao conhecimento.

2.2.8 Interlocutores

A população a ser estudada abrangerá os 03 (três) colaboradores da Escola Municipal São Francisco de Assis e 10 (dez) pessoas residentes no bairro para melhor elucidar o tema proposto.

2.2.9 Análise dos Dados e Discussão dos Resultados

Os dados foram obtidos e analisados através de um questionário aplicado junto à diretora da escola; coordenadora pedagógica; coordenadora técnica, professora, alunos e pais de alunos e observação, sendo possível diagnosticar a importância de se ter uma biblioteca ampla e organizada na escola.

Quando questionados sobre aplicação da biblioteca da escola no bairro e as dificuldades encontradas pela comunidade do bairro Novas Paraíso em deslocarem a biblioteca pública da cidade localizada no centro, 80% dos entrevistados responderam que concordam em terem uma biblioteca na escola e 20% responderam parcial.

Demonstrando uma preocupação da população em ter uma biblioteca fixa, organizada, planejada e com amplo acervo de livro que abrange todas as faixas etárias.

Segundo Alvarez (2010) em sua reportagem declara que quase 100 mil colégios de ensino fundamental público e particular não possuem um espaço para a biblioteca, diante disso, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sanciona a Lei nº 12.244/2010, onde cada unidade deve ter pelo menos um título por aluno matriculado enquanto a organização, a manutenção e o funcionamento desses novos espaços devem ser definidos pelas instituições.

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL, 2010).

Quando perguntados sobre o espaço físico da biblioteca da escola, 100% dos entrevistados concordaram que a biblioteca conta com péssimas

instalações, conforme é demonstrado em fotos em anexo. Percebe-se um profundo descaso em relação a este lugar, onde em meio a entulhos e caixas encontra-se livros que seriam de grande valia para o enriquecimento dos alunos e da comunidade em volta da escola.

No que tange a pergunta sobre a capacitação de servidores para atender os alunos e a comunidade na biblioteca a diretora respondeu da seguinte maneira, *“Não no momento estamos com servidora readaptada fazendo esse serviço, mas a mesma esta procurando aperfeiçoar fazendo um curso de biblioteca oferecido pelo NTE para desenvolver melhor sua função”*.¹

Percebe-se que a escola até tenta atender bem os alunos da melhor maneira possível, mas que não tem nenhuma pessoa qualificada capaz de atender e organizar a biblioteca de maneira adequada.

É necessário para o bom funcionamento da biblioteca que o bibliotecário, onde o mesmo possui como atribuições, organização do acervo; manutenção do acervo; controle de registros; cobrança das penalidades (multas, livros rasurados, etc.); catalogação do material disponível para pesquisa; gravação de programas pedagógicos; controle da ordem, organização e disciplina do ambiente; registro para controle do recebimento das eventuais multas e/ou livros extraviados; visita semanal às salas de aula para cientificar alunos em débito com a biblioteca; elaborar um controle quinzenal das pendências para que a equipe pedagógica tome conhecimento; permanência constante do responsável na biblioteca que na necessidade de ausentar-se, deverá deixar outra pessoa responsável em seu lugar. Para uma pessoa saber de tais atividades é primordial que a mesma esteja qualificada e de preferência com um curso superior com ênfase em biblioteca para um melhor atendimento.

Quando questionados sobre o interesse por parte da Maçonaria em ampliar a biblioteca, obteve a seguinte resposta da professora A, *“Não, no momento não dispomos de recursos financeiros para fazer essa reforma”*. Bom já foi citado na primeira questão, é obrigatório que se tenha uma biblioteca e que tenha condições adequadas para funcionamento. Neste caso a diretora deverá buscar outros recursos que não sejam da maçonaria para adequar a biblioteca conforme as exigências da Lei Federal nº 12.244/2010.

¹ Os nomes foram ocultados como forma de preservar a identificação dos participantes.

Quando perguntamos ao professor sobre a importância da biblioteca e seu envolvimento no processo de leitura e aprendizagem e qual é sua opinião em relação à atual biblioteca? Recebemos a seguinte resposta da professora B, *“A atual biblioteca da escola não contém o fluxo de livros novos que condiz com as reais necessidades dos alunos, mesmo porque, suas ideias são inovadoras sempre evoluem indiferentes de seu nível ou classe social. A atual biblioteca necessita de ampliação em seu material e pessoa habilitada para trabalhar com alunos atendendo suas necessidades e despertando interesse”*. De acordo com a resposta da professora, percebe-se que a biblioteca da escola não condiz com um ambiente capaz de promover e atrair estudantes e demais pessoas para a leitura e pesquisa.

É necessário que haja urgentemente uma intervenção ou até mesmo um envolvimento maior das autoridades nesse lugar, para que se possa realizar um projeto de promoção da leitura junto a escola e a comunidade.

III PROJETO DE INTERVENÇÃO – AÇÃO

3.1 Tema/Título

Tema: Espaço da Leitura

Título: A Importância da Biblioteca na Escola

3.2 Justificativa

Este processo de intervenção foi preparado e/organizado a partir dos resultados obtidos durante o processo investigativo realizado na Escola Municipal Lar São Francisco de Assis, onde foi observada a ausência de um

local apropriado para a biblioteca, pois nesta escola a sala destinada a ela é também um local utilizado para guardar outros materiais e caixas, que deveriam está guardadas em uma despensa.

É imprescindível destacar a importância que os livros exercem para a formação cultural e também favorece a formação de uma pessoa como cidadão, e é na biblioteca, em torno de muitos livros que um mundo diferente é descoberto por todos, sejam elas crianças, adolescentes e adultos. Mas, com o surgimento da tecnologia, computadores, e internet, várias bibliotecas têm sido esquecidas e sendo trocadas por acervos digitalizados e bibliotecas digitais.

Ressalta-se que a existência e o bom emprego da biblioteca escolar consistem em vertentes necessárias para a educação obrigatória. A biblioteca escolar auxilia os estudantes e demais interessados para a ampliação da aprendizagem, ao longo da vida.

A biblioteca é, ainda, fundamental para o cumprimento das metas e dos objetivos de aprendizagem que são estabelecidos pelas escolas e promovê-los através de um projeto planejado de aquisição e organização de documentos e livros, de maneira a aumentar e diversificar os ambientes de aprendizagem dos estudantes.

Assim, justifica-se a existência de uma biblioteca escolar por oferecer um vasto campo de recursos a serem explorados, onde é oferecido tanto aos estudantes como a comunidade que a cerca o acesso a dados e a livros a consciência da sua própria herança cultural e proporcionar um apoio para a compreensão da diversidade de culturas.

3.3 Público Alvo

As atividades serão realizadas junto aos alunos do Jardim II do turno vespertino, sendo composta por 25 alunos, com faixa etária de 4 a 5 anos.

3.4 Objetivos

3.4.1 Objetivo Geral

Demonstrar através da leitura a importância da biblioteca na escola e descrever a situação de funcionamento da biblioteca da Escola Municipal Lar São Francisco de Assis.

3.4.2 Objetivos Específicos

- Apresentar sugestões para uma melhor organização da biblioteca escolar.

Desenvolver um trabalho junto às crianças da educação infantil que enfatiza a leitura desde a tenra idade.

3.5 Fundamentação Teórica

Antunes (1993) enfatiza que o hábito da leitura deveria ser desenvolvido e incentivado na infância. O autor enfatiza que é inadmissível que as primeiras experiências com a leitura ocorram somente na adolescência e na idade adulta. No entanto, para dar início à leitura tão cedo, é necessário que seja incentivada no meio familiar, deste modo, a escola estaria apenas dando prosseguimento a um processo interrompido em casa.

Entretanto, a realidade é outra, pois, são raras as famílias que assumem esse papel de oferecer a iniciação na formação do leitor, e são diversas as causas, tais como, o desconhecimento do assunto, à falta de comprometimento e nível cultural, econômico, dentre outros.

Silveira (1996) coloca que a vontade de aprender a ler e saber o que está escrito nos livros, na maioria das vezes, já está dentro das crianças. É atribuição de a escola desenvolvê-lo e mantê-lo. Assim, na biblioteca escolar é possível estimular o hábito da leitura, desde que sejam proporcionadas atividades fascinantes para que os alunos se sintam à vontade e gostem de frequentá-la.

Sobral (1982) define que a biblioteca escolar é uma força estimulante do processo ensino-aprendizagem, uma ferramenta educacional que auxilia com as metas educativas estabelecidas e sendo a mesma responsável por várias atividades utilizadas no desenvolvimento do currículo.

Já Castrillón (1985) coloca uma concepção do que seja biblioteca escolar, como sendo parte de uma avaliação das funções de biblioteca no que se refere o sistema educativo, o currículo escolar, a leitura, da criatividade, com a aprendizagem constante, a comunicação, a recreação, a qualificação do professor e a relação com a comunidade.

É essencial destacar que o processo de desenvolvimento e reconstrução do conhecimento acontece em espaços como a escola e a biblioteca. Nesse contexto, Carvalho (2006) destaca que a biblioteca é um dos mais antigos meios de informação que vem desde a antiguidade, sendo julgado um elemento importante para a transmissão de informação cultural de grande significação. Específico à sua própria condição possui um papel de estimular o leitor para o livro e a leitura.

À biblioteca escolar tem um papel decisivo na dinâmica das escolas, especificamente a sua contribuição para o desenvolvimento de hábitos de leitura e a promoção de leituras e a sua contribuição na aplicação de processos educativos mais ativos e centralizados aos alunos. Para que isso ocorra é necessário que ocorra uma gestão eficiente, fundamentada numa estratégia e em ações sólidas que provocam não só saber fazer, mas também saber o que fazer e como fazer para alcançar um determinado objetivo. (PERUCCHI, 1999).

Melo e Neves (2005) destacam a biblioteca pode ser classificada de acordo com as necessidades e expectativas de todos que usufrui dessa, oferecendo a eles maior agilidade na obtenção de informações.

A melhor maneira de classificar para uma Biblioteca Escolar e, principalmente uma infantil é a classificação por cores, por permitir um melhor intercâmbio entre o aluno em idade tenra e a informação. A procura por uma linguagem visual permite está interação entre o aluno e a informação, o emprego do ambiente e a estética da biblioteca.

Estes mesmos autores enfatizam uma cooperação entre a biblioteca infantil e a biblioteca escolar, para um maior esclarecimento, eles colocam algumas atividades que complementam esta relação.

| Biblioteca Infantil com a Escolar | Biblioteca Escolar com o Público Infantil |
|---|--|
| Informar das atividades desenvolvidas pela Biblioteca Infantil, tais como os empréstimos a domicílio, como é realizada à hora do conto e como | Informar para as crianças a importância da biblioteca. |

| | |
|--|--|
| funcionam as outras atividades. | |
| Planeja atividades para realizar durante as férias. | Levar os alunos as secções infantis da biblioteca. |
| Informar nas escolas quais as novas aquisições e bibliografias especiais de interesse da instituição. | Mostrar aos alunos os serviços que a biblioteca infantil pode oferecer-lhes. |
| Manter um contato com a Biblioteca da escola e os professores sobre novos materiais adquiridos. | Tornar os alunos os melhores usuários da biblioteca pública. |
| Proporcionar assistência técnica às bibliotecas escolares, na seleção de novas aquisições. | Atendendo a todas as consultas das crianças. |
| Auxiliar as autoridades escolares com projetos para o estabelecimento e para a organização de bibliotecas escolares. | |
| Manter o local para as necessidades de leitura das crianças durante todo o ano. | |

Quadro 1: Atitudes que colaboram e complementam a relação entre a Biblioteca Infantil e Escolar.

Fonte: MELO E NEVES (2005, p. 05).

Observando este quadro é possível afirmar dizer que as pessoas que utilizam a Biblioteca Pública Infantil são as crianças da própria comunidade onde se encontram. Já a Biblioteca Escolar apresenta como usuários as próprias pessoas que frequentam a escola, como os estudantes, os professores e os funcionários alcançando um número menor que a biblioteca pública.

Melo e Neves (2005) destacam que a biblioteca escolar é julgada como sendo o primeiro passo para um futuro uso da biblioteca pública, motivando, criando e estimulando o costume de leitura e conseqüentemente o uso de bibliotecas escolares pelos alunos.

3.6 Desenvolvimento do Tema

3.6.1 Conteúdos Conceituais

A formação do hábito de leitura na idade tenra, onde todos os hábitos estão se formando. O desenvolvimento da imaginação, emoções e sentimentos de maneira prazerosa e bastante importante para a formação desses indivíduos. Incentivar a aquisição de conhecimento, recreação, informação e interação como um mundo diferente do seu.

3.6.2 Procedimentais

- Exploração da leitura como forma de conhecimento e interação com outra realidade que é vivida pela criança.
- Utilização de livros da literatura brasileira
- Reconhecimento da influência que a Literatura infantil exerce na criança, estimulando o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança.

3.6.3 Atitudinais

Convívio social com os colegas; obtenção de conhecimento; recreação; o desenvolvimento da capacidade de expressar melhor suas ideias; o desenvolvimento da imaginação, emoções e sentimentos de maneira prazerosa.

3.6.4 Áreas do Conhecimento e Temas Transversais

Áreas do Conhecimento/ Eixos de Aprendizagem: Linguagem Oral e Escrita Arte e Movimento: Literatura Infantil; Natureza e Sociedade.

Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural e Meio ambiente.

3.7 Estratégias

Por entender que a um local apropriado e reservado para abrigar os livros e seus leitores é com toda certeza, a primeira fonte de estímulo para a leitura e como a escola não dispõe desse lugar, em uma reunião junto à professora do Jardim II organizamos um espaço da leitura na sala de aula.

Tendo isso como estratégia de ação, delimitamos algumas etapas de planejamento, da seguinte maneira:

Realização de um diagnóstico do acervo de livros da escola e como não tem muitos livros disponíveis, o objetivo é encontrar alguns livros que foram emprestados por outras instituições e até mesmo colegas de profissão. Fazendo isso foram selecionadas diversas histórias, tais como: Comilança de Fernando Vilela; Como Começa? De Silva Tavano; A História de Tudo, de Neal Layton; Pula, Gato! De Marilda Castanho; Zoo, de João Guimarães Rosa; Sete

Histórias para Contar, de Adriana Falcão; ABC Curumim já sabe ler, de Bia Hetzel e Silva Negreiros; A E I O U, de Angela Lago e Zoé Rios e outros de renome nacional.

A escolha dos dias para efetivação da leitura, para uma maior promoção da leitura na sala do jardim II cujos livros ficarão a disposição das crianças e no momento que elas escolherem os livros será organizado o Cantinho da Leitura e a professora e seus auxiliares ficarão responsáveis em contar as histórias promovendo uma maior interação entre todos.

3.8 Culminância

Período de leitura, descontração, socialização e sugestão de atividades que envolvem a leitura.

3.9 Duração

A realização dessa atividade será nos dias 14, 21 e 22 de setembro, tendo como tempo de duração 10 horas.

3.10 Avaliação

Será realizada durante a realização e concretização de todas as atividades.

V CRONOGRAMA

| ATIVIDADES | PERÍODO/MESES – 2010/2011 | | | | | | | |
|--|---------------------------|----|----|----|----|----|----|---------|
| | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 | 12 | 02/2011 |
| Levantamento de Literatura | | | | | | | | |
| Elaboração/Montagem do Projeto de Investigação | | | | | | | | |

| | | | | | | | | |
|----------------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Coleta de Dados | | | | | | | | |
| Análise dos Dados | | | | | | | | |
| Conclusões | | | | | | | | |
| Revisão Final/Entrega de Projeto | | | | | | | | |

V RECURSOS

Os recursos para a realização das atividades:

- Livros da própria biblioteca;
- Livros emprestados de professores de outras instituições;
- Revistas;
- Quadrinhos;

- Jornais

VI CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de observação, investigação e análise a realidade educacional realizado na Escola Municipal Lar São Francisco de Assis, tem como objetivo identificar quais os problemas que a escola vem apresentando e fornecer possíveis soluções para um melhor funcionamento da biblioteca.

Um deles é a superlotação da escola, que fica de mãos atadas para oferecer mais vagas aos outros alunos da comunidade. Dos vários problemas enfrentados pela escola pode-se destacar: a lentidão na inclusão de novas tecnologias aos recursos do ensino; desvalorização da profissão professor; grande número de alunos na sala de aula; desinteresse dos alunos; desmotivação dos professores; infraestrutura precária da escola e outros.

Estes problemas determinam como consequência, o aparecimento de sentimentos de frustração, produzidos pelo distanciamento entre a missão da escola pública e os resultados apresentados na área educacional.

Os resultados são frutos de avaliações preparadas para diagnosticar o grau em quais áreas do sistema educacional e dos seus integrantes são efetivamente atingidas. Estas avaliações possibilitam também, definir a posição relativa de uma escola no conjunto das organizações de seu segmento e estas informações que enfraquecem a imagem da escola pública de ensino fundamental.

Mediante a tudo o que foi estudado e analisado sugere-se à equipe gestora da Escola Municipal Lar São Francisco de Assis organize um ambiente para a organização da Biblioteca onde possua as seguintes características: seco e arejado, para evitar danificar os livros; seja bem iluminado, paredes e teto claros para facilitar a iluminação. É necessário que o ambiente seja ventilado, assim é necessário que mantenha portas e janelas abertas.

Organizando esse ambiente é necessário que a referida instituição tome algumas providências, como: as estantes devem ficar longe de portas e janelas, para evitar chuva, sol, vento; elas devem ser abertas - vazadas - para garantir a ventilação; deve-se evitar umidade, garantir a ventilação e facilitar a limpeza do piso; é importante que a altura das prateleiras destinadas aos livros infantis seja proporcional à altura dos alunos, facilitando o acesso; se for possível, mantenha as estantes longe das paredes, para evitar mofo e umidade, para garantir a participação e empenho de todos, organize com os alunos as regras para o uso do espaço para leitura, inclusive quanto à retirada de livros das estantes.

Estas sugestões referem-se à organização e conservação do ambiente que, por sua vez consiste em uma ação que contribui para a realização de uma gestão escolar democrática e participativa, onde os frequentadores – alunos,

professores, pais e membros da comunidade possam sentir prazer em frequentar e não uma obrigação ou exigência feita pelos professores, mas, que contribua para que os todos tiverem consciência da abrangência de seus efeitos, contribuindo para que o ato de ler se constitua em uma atividade prazerosa e produtiva.

VII REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, L. **Lei exige que escola tenha biblioteca.** Jornal O Estado de São Paulo. 2010. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,lei-exige-que-escola-tenha-biblioteca,556959,0.htm>>. Acessado em: 20/12/2010.

ANTUNES, W. A. **Bibliotecas escolares:** curso de Capacitação do professor regente de biblioteca. Brasília: CORBI, 1993.

BIBIANO, B. **Sobram vagas em escolas públicas de áreas nobres.** Rev. Escola. 232º ed. São Paulo, 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acessado em: 20/12/2010.

BRASIL. Leis e decretos. LEI No 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971, **Do Ensino de 1º e 2º graus.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L59692.htm>. Acessado em: 20/12/2010.

CARVALHO, Kátia de. **Disseminação da informação e da biblioteca:** passado, presente e futuro. O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções. Salvador: EDUFBA, 2006.

CASTRILLON, Sílvia. **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares.** Brasília: FEBAB, 1985.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia.** São Paulo: Pioneira, 1992.

GARCIA, Edson Gabriel (org). et al. **Biblioteca Escolar:** estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989.

MELO, Maurizeide Pessoa de; NEVEZ, Dulce A. de Brito. **A importância da Biblioteca Infantil.** Biblionline, v. 1, n. 2, 2005.

PENALOSA, Fernando. Princípios e métodos de seleção de livros. In.: _____ . **Seleção e aquisição de livros: manual para bibliotecas.** Washington, D. C: União Pan Americana, 1961.

PERUCCHI, Valmira. **A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma - Santa Catarina.** Revista ACB: Biblioteconomia Em Santa Catarina, Florianópolis, V. 4, N. 4, 1999.

PIMENTEL, Graça. **Biblioteca escolar.** Brasília: Universidade de Brasília – UNB, 2007.

ANÁPOLIS. **PPP–Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Lar São Francisco de Assis.** 2010.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura e realidade brasileira.** 3. ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 1986.

SILVEIRA, Itália M. F. **Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar.** R. Bibliotecon. & Comun., Porto Alegre, v. 7, p. 9-30, jan./dez. 1996.

SOBRAL, Elvira Barcelos. Recursos humanos para a biblioteca escolar. In.: **Seminário Nacional Sobre Bibliotecas Escolares,** 1982, Brasília. Anais. Brasília: INL/UNB, 1982. p. 88-108.

APÊNDICES

Apêndice I – Questionário

1) Diante das dificuldades encontradas pela comunidade do bairro Novo Paraíso em deslocarem a biblioteca pública da cidade localizada no centro você concorda com a aplicação da biblioteca da escola.

| Pesquisados | Sim | Parcial | Não |
|--|------------|----------------|------------|
| Diretora | | | |
| Coordenadora Pedagógica | | | |
| Coordenadora Técnica | | | |
| Professor dos anos iniciais e ensino fundamental | | | |
| Alunos | | | |
| Pais De alunos | | | |

2) O que vocês acham do espaço físico da biblioteca da escola.

| Diretora | Bom | Ruim | Satisfatório |
|-------------------------|------------|-------------|---------------------|
| Coordenadora Pedagógica | | | |
| Pais de alunos | | | |
| Professores | | | |
| Alunos | | | |

3) A escola dispõe de servidores capacitados para atender os alunos?

4) Existe interesse por parte da maçonaria ampliar esta biblioteca?

5) Professores, sobre a importância da biblioteca e seu envolvimento no processo de leitura e aprendizagem, quais são suas opiniões em relação à atual biblioteca?

ANEXOS

Anexo I – Pessoal técnico-administrativo

| NOME | CARGO/FUNÇÃO | CARGA HORÁRIA | Escolaridade | | | | | | | | |
|-----------------------------|-----------------|---------------|-------------------|--|--------------|--|------------------|--------------|------------------|--------------|-----------------------------------|
| | | | FUNDAMENTALENSINO | | ENSINO MÉDIO | | ENSINO SUPERIOR | | | | PÓS-GRADUAÇÃO |
| | | | | | | | Com Licenciatura | | Sem Licenciatura | | NOME DO CURSO |
| | | | | | | | Co m p. | I n c. | Co m p. | I n c. | |
| Adriana Mendonça Pereira | Diretora | 40 | | | | | X | | | | Orient. Educ. |
| Marly Alves de Figueiredo | Coord. Geral | 40 | | | | | X | | | | Adm. Escolar |
| Cristiane de Lima | Coord. Ped. | 40 | | | | | X | | | | Adm. Educ. |
| Rita Menezes Marques | Coord. Téc. | 30 | | | | | X | | | | Adm. Educ.. |
| Ilda Raimundo Ramos Dias | Aux. Secret. | 30 | | | | | X | | | | |
| Sâmela Mendes Batista | Trad. De Libras | 30 | | | | | X | | | | Bacharel em direito |
| Analice Ferreira da Costa | ASG | 30 | | | | | | | | | |
| Ana Maria de Sá e V.Souza | ASG | 30 | | | | | | | | | Readaptada na Biblioteca |
| Maria Aparecida de Amorim | Merend eira | 30 | | | | | | | | | |
| Eli Sebastiana O. Souza | ASG | 30 | | | | | | | | | |
| Anália Maria Silvério Braga | Merend eira | 30 | | | | | X | | | | |
| Maria Benedita Pereira | A.S.G. | 30 | | | | | | | | | |
| Clóves Alves Feitosa | Vigia Not. | 42 | | | | | | | | | |
| João Batista Calisto | Vigia Not | 42 | | | | | | | | | |
| Maria Lucy Moreira Alves | ASG | 30 | | | | | | | | | |
| Márcia César | ASG | 30 | | | | | | | | | Readaptada,A ux.Merenda |
| Vanessa Ferreira dos Santos | VD | 30 | | | | | | | | | |
| Olira Jacinto de Moraes | VD | 30 | | | | | | | | | |
| DÉFICIT | CT | | | | | | | | | | Substituído pelo item 06 /docente |

| | | | | | | | | | | | |
|---------|-----|--|--|--|--|--|--|--|--|--|-------------|
| DÉFICIT | ME | | | | | | | | | | |
| DÉFICIT | ME | | | | | | | | | | |
| DÉFICIT | ASG | | | | | | | | | | |
| DÉFICIT | AEE | | | | | | | | | | |
| DÉFICIT | AA | | | | | | | | | | Substituído |

Anexo II – Estrutura Física

| DEPENDÊNCIAS | QUANTIDADE | UTILIZAÇÃO | |
|-------------------------------|------------|------------|------------|
| | | ADEQUADO | INADEQUADA |
| Sala de Aula | 07 | 07 | * |
| Biblioteca ou Sala de Leitura | 01 | Sim | -*- |
| Sala de Professores | 01 | Sim | -*- |
| Laboratório | 01 | Sim | -*- |
| Secretaria | 01 | Sim | -*- |
| Sala de Direção | 01 | Sim | Sim |
| Sala de Coordenação | 01 | Sim | -*- |
| Área de Lazer | 01 | Sim | -*- |
| Quadra de Esporte | 01 | Sim | Sim |
| Pátio Coberto | 01 | Sim | -*- |
| Pátio Descoberto | 01 | Sim | -*- |
| Cantina | 01 | Sim | -*- |
| Banheiro | 03 | Sim | -*- |
| Depósito de Merenda | 01 | Sim | -*- |
| Almoxarifado | 01 | Sim | -*- |
| Gabinete odontológico | -*- | -*- | -*- |

Anexo III – Recursos Materiais

Descrição do material pedagógico, equipamentos e mobiliários: utilizados tanto na educação infantil quanto no ensino fundamenta.

| Mobiliário/utensílio | Estado de conservação |
|-----------------------------|-----------------------|
| 04 painéis grandes | Boas |
| 04 caldeirões | Bons |
| 05 tabuleiros | Regular |
| 03 facas | Bons |
| 02 painéis de pressão | Regular |
| 02 bandejas | Boas |
| 02 garrafas de térmicas | Boas |
| 02 jarras de suco | Boas |
| 01 painel pequena | Regular |
| 01 peneira | Boa |
| 01 escorredor de macarrão | Bom |
| 31 pratos | Bons |
| 20 copos de vidros | Bons |
| 238 vasilhames para lanches | Bons |
| 213 colheres | Regular |
| 261 copos plásticos | Bons |

| | |
|--------------------------------|-----------|
| 03 mesas de madeira/pequenas | Regular |
| 05 mesas de madeira/grandes | Boas |
| 04 botijões | Bons |
| 02 panelas (médias) | Boas |
| 07 tampas de panelas (grande) | Boas |
| 02 tampas de panelas (pequena) | Boas |
| 05 tampas de panelas (médias) | Boas |
| 02 leiteiras | Regular |
| 05 jarras | Regular |
| 03 tambores (grande) | Bons |
| 02 tambores (pequenos) | Regular |
| 01 bule | Bom |
| 08 xícaras | Boas |
| 09 bacias | Regular |
| 01 amassador de alho | Bom |
| 01 espremedor de alho | Bom |
| 01 amolador de facas | Bom |
| 03 baldes | Regular |
| 01 tambor para lixo (grande) | Bom |
| 12 colheres de sopa | Regular |
| 34 garfos | Bons |
| 04 facas (pequenas) | Regular |
| 02 abridores de garrafas | Bons |
| 02 ralos (pequenos) | Regular |
| 07 conchas | Boas |
| 06 colheres (grande) | Boas |
| 02 espumadeiras | Boas |
| 01 tábua para carne | Boa |
| 02 frigideiras (grande) | Regular |
| 02 espetos | Bons |
| 01 pegador de macarrão | Bom |
| 43 pratos | Bons |
| 259 carteiras | Boas |
| 12 armários de aço | Bons |
| 05 mesas de fórmica | Boas |
| 04 arquivos | Bons |
| 08 estantes de aço | Boas |
| 01 estante de madeira | Boa |
| 02 bancos de madeira | Bons |
| 01 vídeo cassete | Bom |
| 01 rádio portátil | Bom |
| 01 máquina de escrever | Boa |
| 01 mimeógrafo | Bom |
| 01 antena parabólica | Regular |
| 01 freezer horizontal | Bom |
| 01 fogão industrial | Regular |
| 01 forno elétrico | Bom |
| 01 geladeira | Regular |
| 02 liquidificadores | Estragada |

| | |
|----------------------------|-------------|
| 01 balança 30kg. | Regular |
| 01 aparelho de som | Fora de uso |
| 01 microfone | Ruim |
| 01 aparelho telefônico | Ruim |
| 05 fitas de vídeo | Boas |
| 01 filtro para água | Bom |
| 02 relógios de parede | Bom |
| 01 aparelho de jato d'água | Bom |
| 01 caixa amplificadora | Boa |
| 01 microfone sem fio | Bom |
| 01 teclado | Bom |
| 01 Cortador de Legumes | Bom |
| 02 Cadeiras Giratórias | Bom |

Anexo IX – Material Pedagógico

| Material Pedagógico | Estado de Conservação |
|---|------------------------------|
| 12 Fantoches Diversos | Bons |
| Coleção Boas Maneiras para Crianças | Ótima |
| Coleção Vida | Ótima |
| Coleção Alfabetização sem segredos | Ótima |
| Uma história para cada dia | Ótima |
| Ed. Artística no Cotidiano | Ótima |
| Aprender e Ensinar | Ótima |
| Coleção História da Bíblia | Ótima |
| Guia Prático de Ciências | Bom |
| Temas Transversais | Ótima |
| Vamos escrever | Bom |
| Mapa do Brasil | Ruim |
| Mini dicionários | Ótimo |
| Meu primeiro dicionário | Ótimo |
| Pesquisando, Aprendendo, Informando | Ótima |
| Bichos e Fantasias | Ótima |
| Descobertas | Ótima |
| Atlas Mundial de Ecologia e Meio Ambiente | Ótima |
| Atlas Geográfico Universal | Ótimo |
| O livro dos jogos e das brincadeiras | Ótimo |
| 04 Petecas | Boa |
| 30 Tesouras sem ponta | Boa |
| 02 Perfurador | Bom |
| 02 Globos | Ruim |
| 05 Murais móveis | Ótimo |
| 01 Cavalete para álbum seriado | Ótimo |
| 02 Bolas de futebol | Boa |
| 05 Bolas de vôlei | Boa |
| 01 Rede de vôlei | Boa |

| | |
|---|-------|
| 05 computadores completos | Ótimo |
| 01 DVD | Ótimo |
| 08 ventiladores de parede | Ótimo |
| 01 máquina fotográfica digital | Ruim |
| 01 Multi HP – PSC maquina copiadora | Ótima |
| 05 Mini- System | Ótimo |
| 01 furadeira | Ótima |
| 01 roçadeira | Ótima |
| 01 Episcópio | Novo |
| 35 Cadeiras Plásticas Tramontina | Novas |
| 06 Mesas Plásticas Pisani | Novas |
| 01 Microfone com fio | Novo |
| 01 Aparelho Telefônico | Novo |
| 01 Armário de Aço | Novo |
| 02 Carrinhos de Feira (biblioteca) | Novo |
| 01 Coleção Literária Embalagem Econômica | Nova |
| 05 Mapas do Corpo Humano | Novo |
| 08 Mapas Político Regional do Brasil | Novo |
| 02 Mapas Mundi | Novo |
| 01 Coleção Soletrando 8 a 9 anos | Novas |
| 01 Coleção Soletrando 9 a 10 anos | Novas |
| 01 Impressora Multifuncional HP | Nova |
| 01 Passo a Passo 1ª Série | Nova |
| 01 Esqueleto Humano | Novo |
| 01 Kit CD, DVDS, Pedagógico Corpo Humano | Novo |
| 01 Planetário Sistema Solar | Novo |
| 01 Kit de CDS Pedagógico Aquecimento Global | Novo |
| 01 Impressora Layser Jet P2035 | Novo |
| 01 Máquina Foto Copiadora AL2030 | Novo |
| 01 Coleção Alfabetização Divertida 6 e 7 anos | Novo |
| 01 Coleção Aprendizagem Divertida 8 anos | Novo |
| 23 Rackers Laboratório de Informática | Novo |
| 01 Coleção de Livros Passo a Passo | Novo |
| 02 Armários de Aço PA 90 x 26 | Novo |
| 25 Cadeiras giratórias | Novas |
| 04 Estantes de Aço | Novas |
| 15 Jogos de dominó | Novos |
| 18 Jogos de quebra-cabeças | Novos |
| 02 Jogos de material dourado | Novo |
| 15 Jogos de xadrez e dama | Novo |
| 14 Jogos de conjunto de memórias educativas | Novo |
| 04 Jogos de disco de frações | Novo |
| 03 Jogos de ábaco aberto | Novo |
| 02 Jogos de mosaico geométrico | Novo |

| | | | | | | | | | | | |
|---------|-----|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--------------------------|
| DÉFICIT | ME | | | | | | | | | | |
| DÉFICIT | ASG | | | | | | | | | | |
| DÉFICIT | AEE | | | | | | | | | | |
| DÉFICIT | AA | | | | | | | | | | Substituído pelo item 03 |

Anexo XI – Corpo Docente

| NOME | FUNÇÃO/CARGO | HORÁRIA/CARGA | ESCOLARIDADE | | | | | | PÓS-GRADUAÇÃO Nome Do Curso |
|----------------------------------|--------------|---------------|--------------|-----------------|------------------------|-------------|------|--|--------------------------------|
| | | | ENSINO MÉDIO | ENSINO SUPERIOR | | | | | |
| | | | | COM LICENC. | | SEM LICENC. | | | |
| | | | | Comp. | Inc. | Comp. | Inc. | | |
| Cássia Cristina de Souza | PI V | 1 5 7 | | | X | | | | Psicopedagogia |
| Fabiana dos Santos | PI | 1 5 7 | | | Pedagog. / Cursando | | | | |
| Fabiana Patrícia Miguel Cordeiro | PI II | 1 5 7 | | | X | | | | |
| Maria de Fátima F. Nepomuceno | PI II | 1 5 7 | | | X | | | | |
| | PI | 1 5 7 | | | | X | | | |
| Maria Ferreira Araújo | PI V | 1 5 7 | | | X | | | | |
| Maria Helena Adorno Barbosa | PI | 1 5 7 | X | | | | | | |

| | | | | | | | | |
|--------------------------------|---------|-------------|--|--|---|--|--|---------------------------------|
| Oflia das Graças Lopes Menezes | PI V | 1 5 7 | | | X | | | Psicopedagogia |
| Regina Paula Cardoso | PI V | 1 5 7 | | | X | | | Psicopedagogia |
| Simone Maria da Costa Lobo | PI V | 1 5 7 | | | X | | | Psicogênese e da Língua Escrita |
| Vanusa Aparecida Silva | PI | 1 5 7 | | | X | | | |

Anexo XII – Corpo Docente

| TURNOS | CURSO | SÉRIE OU PERÍODOS POR TURMAS | NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS | TOTAL DE ALUNOS POR TURMA | TOTAL DE ALUNOS POR TURNO |
|-------------------------------|--------------------|------------------------------|-------------------------------|---------------------------|---------------------------|
| MATUTINO | ENSINO FUNDAMENTAL | JARDIM II - A | 23 | 23 | 168 |
| | | 1º ANO B | 25 | 25 | |
| | | 2º ANO A | 25 | 25 | |
| | | 3º ANO A | 30 | 30 | |
| | | 4º ANO A | 30 | 30 | |
| | | 5º ANO A | 35 | 35 | |
| VESPERTINO | ENSINO FUNDAMENTAL | JARDIM II - B | 23 | 23 | 154 |
| | | JARDIM II - C | 23 | 23 | |
| | | 1º ANO B | 25 | 25 | |
| | | 2º ANO B | 25 | 25 | |
| | | 3º ANO B | 30 | 30 | |
| | | 4º ANO B | 28 | 28 | |
| TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS | | | | | 322 |
| TOTAL DE SALA (espaço físico) | | | 06 | TOTAL DE TURMAS | 12 |

Anexo XIII – As Fotos das Atividades



Figura 1: Hora do conto.
Fonte: Própria autora (2010).



Figura 2: Leitura com os alunos.
Fonte: Própria autora (2010).



Figura 3: Os alunos escolhendo os livros.
Fonte: Própria autora (2010).



Figura 4: Alunos lendo os livros.
Fonte: Própria autora (2010).



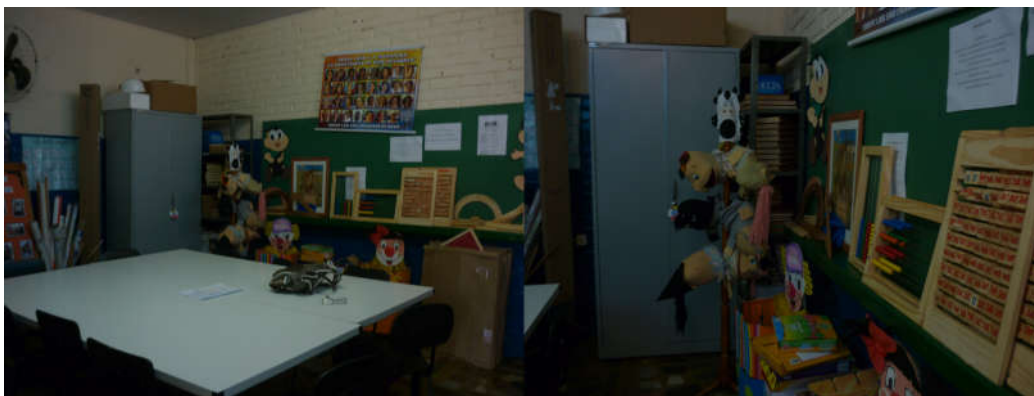


Figura 5: Condições da biblioteca da escola.
Fonte: Própria autora (2010).



Figura 6: Alunos lendo na biblioteca.
Fonte: Própria autora (2010).



Figura 7: Livros disponíveis.
Fonte: Própria autora (2010).